

Bolsonaro e Musk anunciam parceria, mas serviço já existe

Governo e Musk anunciam parceria para programa já em funcionamento

Wifi Brasil foi lançado em 2018 para conectar regiões afastadas e é operado pela Viasat e pela Telebras

Julio Wiziack e Paula Soprano

BRASÍLIA E PORTO FELIZ Sem revelar valores ou assinar contratos, o governo anunciou nesta sexta-feira (20) uma parceria com Elon Musk para melhorar a conexão de internet na região amazônica, durante evento com o bilionário em Porto Feliz (SP). O dono da Tesla e da SpaceX, no entanto, não estará sozinho na tarefa. O programa já existe há quatro anos e é operado por outras duas empresas.

O mais recente movimento de Musk ocorre após ele receber sinal verde da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), em janeiro, para vender pacotes de internet via satélite em todo o país. Outros concorrentes — como Kepler, OneWeb, Swarm e Lightspeed — obtiveram a autorização meses depois.

A agência, aliás, decidiu autorizar essas empresas — que operam equipamentos ao redor da Terra a 570 km do solo (baixa altitude) — após constrangimento causado pelo ministro Fábio Faria (Comunicações). No fim de 2021, Faria visitou Musk na Europa e postou um vídeo em que anunciava parceria com o empresário no evento com Jair Bolsonaro (PL) no interior de São Paulo. Naquele momento, todos os pedidos das empresas que



O presidente Jair Bolsonaro cumprimenta o bilionário Elon Musk em Porto Feliz (SP) Kenny Oliveira/Ministério das Comunicações/AFP

pretendiam operar com essa tecnologia de satélites no país ainda aguardavam uma decisão da Anatel sobre o tema.

Na época, técnicos da agência tinham dúvidas sobre a viabilidade desse mercado. A preocupação era que as empresas ocupassem o espaço aéreo sobre o país de forma que comprometeria o lança-

mento de novos satélites e prejudicaria a recepção e o envio de sinais dos equipamentos das operadoras que já funcionam a mais de 35 mil quilômetros do solo.

Isso porque os sinais dos aparelhos em altitude mais alta poderiam "bater" nos novos satélites (mais baixos), o que impediria a recepção em solo.

Somente a empresa de Musk conta com 4,800 aparelhos.

A decisão no Brasil foi mais rápida que em outras economias. A Europa, por exemplo, preferiu esperar a entrada em funcionamento do 5G para decidir posteriormente o papel de empresas como a de Musk — que terão vantagens operacionais e comerciais sobre as

demaís de mesma tecnologia.

Essas empresas também poderão fechar parcerias com o governo dentro do Wifi Brasil, o programa de conectividade em áreas afastadas dentro do qual Musk pretende prestar o serviço. O foco são escolas no Norte e no Nordeste, principalmente na área rural. No entanto, elas ainda têm dúvidas so-

bre essa possibilidade — tanto para elas quanto para Musk.

Os advogados dessas empresas ainda não têm certeza se o governo poderá fazer uma licitação neste ano — que seria aberta a todas as empresas — para contratar um novo parceiro para o programa. Entre essas empresas, é comentado que o governo anunciou um vencedor sem ter feito a licitação.

Também na avaliação delas, pode haver restrições impostas pelo calendário eleitoral para um acordo desse tipo, o que jogaria a anunciada parceria para o próximo governo.

O programa Wifi Brasil existe no país desde 2018 e já custou mais de R\$ 700 milhões. Esse programa — lançado pelo então ministro Gilberto Kassab, um dos caciques do PSD de Faria — conta com satélite próprio operado pela Viasat, do bilionário Mark Dankberg, e pela Telebras.

O objetivo é justamente levar conexão a áreas remotas. Para isso, a Viasat e a Telebras exploram 30% da capacidade do satélite brasileiro SGDC-1. Os 70% restantes ficam com as Forças Armadas. Isso, no entanto, não impede que outras empresas que possuem satélites possam operar dentro do mesmo programa.

A conexão na Amazônia também foi uma preocupação dos mais recentes leilões da telefonia celular (4G e 5G). As operadoras que venceram o certame foram obrigadas a levar conexão à Amazônia cada vez com mais capacidade e velocidade de conexão.

No leilão de 5G, em novembro, o governo conseguiu garantir R\$ 1 bilhão para a instalação de cabos pelo rio Amazonas que permitirão acessos na região. O projeto foi batizado de Amazônia Conectada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 17